

A influência da pandemia da covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem: um estudo teórico reflexivo

The influence of the covid-19 pandemic on increasing depressive feelings in nursing professionals: a reflective theoretical study

DOI:10.34117/bjdv7n2-574

Recebimento dos originais: 25/01/2021

Aceitação para publicação: 25/02/2021

Joana Cavalcante Etinger

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: joanacavalcanteeting@gmail.com

Tereza Monique Côrtes Gomes

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: moniquecorttes@gmail.com

Andriellen Rabelo Carvalho

Especialista em Enfermagem do Trabalho e em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico Pós-Graduada em Obstetrícia e Neonatologia
Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: enfermeiradricar2@gmail.com

Gabrielle Gomes da Fonseca

Mestra em Saúde e Ambiente
Preceptora do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 300, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: enfagabifonseca@gmail.com

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Enfermeira, Mestra em Saúde e Ambiente
Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Taciana Silveira Passos

Enfermeira, Mestre e Doutoranda em Saúde e Ambiente na Universidade Tiradentes
Endereço: Av. Murilo Dantas, 300, Bairro Farolândia, Aracaju - SE
E-mail: taciana.silveira@acad.unit.br

Ruth Cristini Torres

Enfermeira, Doutora e Mestre em saúde e ambiente pela UNIT/SE. Pós-graduação em Hematologia e em Imunohematologia. Título de Proficiência Técnica de Enfermagem em Hematologia e Hemoterapia da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Atuou como Docente e Pró-reitora de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BaSis/INEP para os atos regulatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Enfermeira assessora científica e coordenadora do NEP do Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe - IHHS

Endereço: Rua Guilhermino Rezende, 187, Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: ruthcristini@gmail.com

André Luiz de Jesus Morais

Enfermeiro pela Universidade Federal de Sergipe
Especialista em Saúde Ocupacional e em Enfermagem do Trabalho
Mestre em Saúde e Ambiente e doutorando em Saúde Pública
Docente do Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10, Bairro Salgado Filho, Aracaju - SE
E-mail: enfermeiro.andre@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem. Método: Estudo teórico reflexivo construído com base na leitura crítica de referências nacionais e internacionais, referente à situação da enfermagem no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no período de março de 2020 a novembro de 2020. Resultados: Sintomas depressivos estão predominantemente no sexo feminino, a enfermagem está vulnerável a psicopatologias, pois se encontra exposta a riscos, incessantemente, a desvalorização social e salarial afeta a qualidade de vida desses colaboradores, assim como carga horária excessiva, ausência de materiais e ambientes insalubres. Conclusão: Portanto identificou-se que a classe da enfermagem está mais vulnerável a desenvolver sintomas depressivos devido aos fatores evidenciados nesta reflexão.

Palavras-chave: Depressão, enfermagem, infecção por coronavírus, pandemia, saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the influence of the Covid-19 Pandemic on the increase of depressive feelings in nursing professionals according to the literature. Methods: Reflexive theoretical study based on critical reading of national and international references, referring to the nursing situation in coping with the Covid-19 Pandemic from February 2020 to November 2020. Results: Depressive symptoms are predominantly in females, nursing is vulnerable to psychopathologies, because it is constantly exposed to risks, social and wage devaluation affects the quality of life of these employees, as well as excessive workload, absence of unhealthy materials and environments. Conclusions: Therefore, it was identified that the nursing class is more vulnerable to develop depressive symptoms due to the factors evidenced in this reflection.

Keywords: Depression, nursing, coronavirus infection, pandemic, mental health.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma patologia que vem se tornando muito frequente mundialmente entre as pessoas, nas mais diversas classes e gêneros, estudos apontam que 322 milhões de indivíduos possuem o transtorno, sendo as mulheres as mais afetadas (CABRAL et al., 2016).

A patologia é um problema de saúde considerado grave, afeta negativamente a pessoa portadora da doença, no seu modo agir, pensar e sentir. Caracteriza-se por uma tristeza profunda, perda de prazer em atividades que antes eram prazerosas, alteração no sono, no apetite, perda de confiança, concentração e pensamentos suicidas, são alguns dos exemplos de sintomas que podem atingir esse indivíduo (ALVES et al., 2018).

Além disso, os transtornos mentais são grupos de patologias associado a alta taxa de sobrecarga relacionado a vários fatores como o trabalho, a administração financeira, o gerenciamento domiciliar, as relações interpessoais, entre outros (AQUINO et al, 2017).

A depressão está presente em qualquer classe trabalhadora, porém na área de saúde, mais precisamente a enfermagem teve um aumento significativo no número de casos entre os profissionais de saúde (SILVA, 2015).

Para o desenvolvimento do cuidado é entendido que existe uma subjetivação no qual o envolve uma variedade de situações e medidas que auxiliam o trabalhador no alcance do bem-estar biopsicossocial. Os profissionais de enfermagem sofrem com altos níveis de estresse, extensas horas de trabalho, ambiente inadequado e insatisfação profissional. (FERREIRA et al., 2015; PADILHA et al., 2017).

A assistência de enfermagem nessas situações apresenta riscos e esgotamento físico, esse conjunto de fatores leva o profissional ao estresse elevado, ansiedade e depressão (AQUINO et al, 2017).

Com isso, em dezembro de 2020 na cidade de Wuhan na China, foram relatados casos de infecção pelo novo Coronavírus, em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), confirmou a circulação do Sars-CoV-2 declarando a pandemia em março de 2020. No Brasil o primeiro caso ocorreu no Estado de São Paulo, onde até setembro de 2020 o número de óbitos causados por Covid-19 no Brasil é 134.935 (BRASIL, 2020).

O maior desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem, diante da pandemia da Sars-CoV-2, é continuar cuidando de pessoas, frente ao risco de infecção de si e dos seus, às condições precárias de assistência, à escassez de leitos de terapia intensiva em relação às demandas e à quantidade de pessoas que morrem todos os dias. Manter-se bem também é desafiador, quando o natural seria desistir desse trabalho penoso, sucumbir

ao desespero e ser incapaz de cuidar (ARAÚJO et al., 2020).

Portanto, o presente trabalho se justifica pela vulnerabilidade no desenvolvimento de transtornos mentais a qual a enfermagem está sujeita. Diante uma situação de Pandemia faz-se necessário um estudo sobre as consequências silenciosas e desastrosas que podem ser geradas nos profissionais de enfermagem. Sendo assim, o presente estudo objetivou-se avaliar a influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem, como também, identificar os principais fatores de risco para a depressão em profissionais de enfermagem e refletir sobre a importância da enfermagem no enfrentamento da Covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico reflexivo construído com base na leitura crítica de referências nacionais, referente à situação da enfermagem no enfrentamento da Pandemia da Covid-19. O estudo realizado no período de março de 2020 a novembro de 2020 tem o propósito de promover reflexões a respeito da influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem.

Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, foi realizada a análise e organização das temáticas: a influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem; os principais fatores de risco para a depressão em profissionais de enfermagem e a reflexão sobre a importância da enfermagem no enfrentamento da Covid-19.

A coleta de dados foi realizada no período de março a novembro de 2020, por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmicos. Foi utilizado o cruzamento dos descritores Depressão, Saúde Mental, Cuidados de enfermagem, infecção por coronavírus, pandemia COVID-19, utilizando os seguintes operadores booleanos: AND.

Os critérios utilizados para seleção da amostra optaram-se por artigos publicados em periódicos nacionais, artigos que abordassem a temática em todas as áreas de interesse da enfermagem adotando como critérios de exclusão artigos anteriores ao ano de 2015, pois se definiu um recorte temporal de 5 anos.

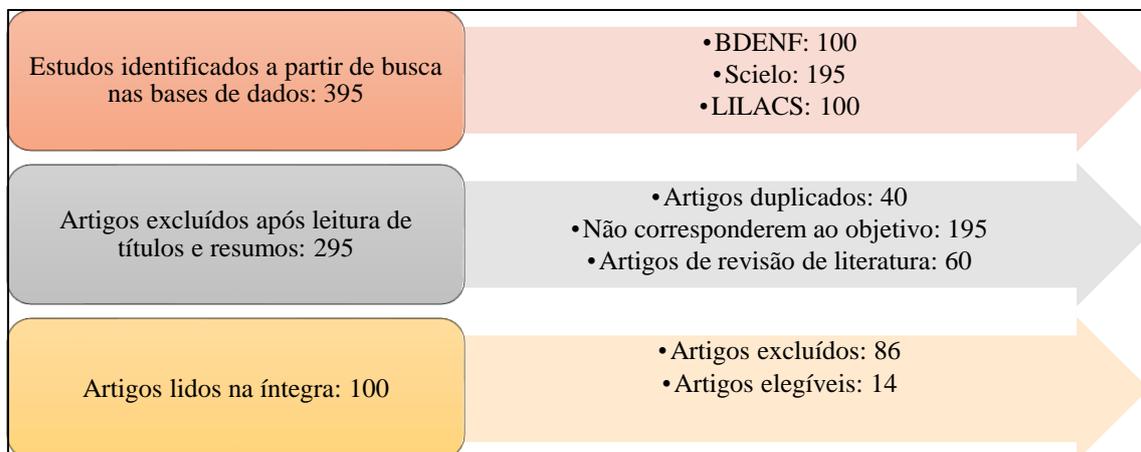
Foram identificados 395 artigos relacionados ao tema. Contudo, a amostra final foi composta por 14 artigos científicos produzidos pela enfermagem ou com sua

participação, divulgados em território nacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa dos artigos científicos nas bases de dados anteriormente citadas, constatou-se um total de 395 artigos (100%). Destes a maioria (n=295, 65,5%) foram excluídos na etapa de leitura de títulos e resumos. Posteriormente, dentre os 100 artigos restantes, 86 não apresentavam relação com o tema abordado ou com o objetivo do presente estudo, sobrando 14 artigos elegíveis (Figura 1).

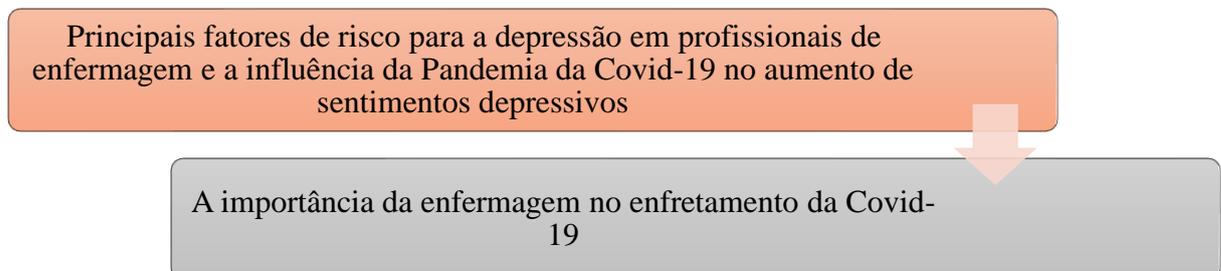
Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para o estudo teórico reflexivo sobre a influência da pandemia da COVID-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem, 2015 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Foram encontradas similaridades de temáticas abordadas nos estudos e, assim, desenvolveram-se duas categorias temáticas (Figura 02): “Principais fatores de risco para a depressão em profissionais de enfermagem e a influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos”; “A importância da enfermagem no enfrentamento da Covid-19”.

Figura 2: Fluxograma da seleção de publicações (Aracaju/SE, 2020).



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

3.1 PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA A DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DE SENTIMENTOS DEPRESSIVOS

A categoria da enfermagem está em maior número de trabalhadores da área de saúde, o profissional passa a maior parte do seu tempo no ambiente de trabalho, de modo que atividades laborais sobrecarregadas e insatisfatórias causam impacto na saúde mental do trabalhador (ALVES, 2018).

O profissional de enfermagem pode atuar em diferentes áreas da saúde, alguns setores podem afetar significativamente, o nível de estresse do profissional, devido a cobranças, local insalubre, falha na comunicação das equipes entre outros fatores que compromete a saúde mental desses colaboradores (LUZ et al., 2018).

As manifestações de sintomas depressivos estão predominantemente no sexo feminino isso se dá pelo fato de que a categoria é em sua maior parte composta por pessoas desse gênero. Outro fator relacionado ao comprometimento da saúde desses trabalhadores são as cobranças de atividades que geram consequências como o cansaço físico, deixando o profissional, mais susceptível a doenças ocupacionais (PADILHA, 2017; AQUINO, et al., 2017; NOGUEIRA, 2018).

A classe da enfermagem está vulnerável a psicopatologias, pois essa categoria se encontra exposta a riscos, constantemente. A desvalorização social e salarial afeta a qualidade de vida desses colaboradores, assim como carga horária excessiva, ausência de materiais e ambientes insalubres. Nesse sentido, o profissional quando exposto por um longo período a esses fatores de risco pode desenvolver sintomas depressivos (ARAÚJO et al., 2020).

No que tange a pesquisa de Bosco et al. (2020), a enfermagem busca, incansavelmente, a promoção a saúde do paciente. A pressão e a responsabilidade exigida pela profissão contribuem para o desequilíbrio psicológico do profissional de enfermagem, e se intensifica quando somado ao enfrentamento de uma pandemia, pois diversos sentimentos são aflorados de maneira negativa, posto que o profissional encontra-se diante de algo desconhecido.

Para Saidel et al. (2020); Araújo et al. (2020), a pandemia trouxe medo e a angústia de algo potencialmente letal e com poucos estudos científicos a respeito da doença, o maior desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem, diante da pandemia da COVID-19, é continuar cuidando de pessoas, frente ao risco de infecção de si e dos seus, às condições precárias de assistência, à escassez de leitos de terapia intensiva em relação

às demandas e à quantidade de pessoas que morrem todos os dias.

Diante do cenário de Pandemia é uma dificuldade para enfermagem conservar-se confortável em seu ambiente de trabalho. Como defesa humana, o mais orgânico seria renunciar perante o trabalho angustiante e esmorecer diante das situações incontroláveis de sofrimento e morte. Entretanto, o cuidar e a empatia são elementos primordiais incutidos na classe da enfermagem.

Para o autor Araújo et al (2020) em sua pesquisa justifica que manter-se bem é desafiador, quando o natural seria desistir desse trabalho penoso, sucumbir ao desespero e ser incapaz de cuidar, mas a vontade de ajudar o outro e a força do sentido, desse fazer justifica a perseverança da presença e do protagonismo no cuidado.

O cenário atual da Covid-19 revela também as condições insalubres e a falta de reconhecimento vivenciada pela classe de enfermagem antes mesmo da pandemia. A categoria vem lutando para o reconhecimento da profissão, buscando incansavelmente pela aprovação das 30 horas semanais, piso salarial e aposentadoria especial.

Conforme Saidel et al. (2020) é preciso considerar as diferenças que temos em nosso país, nas macro e microrregiões em especial os diferentes processos de trabalho, organização de trabalho, conflitos nas relações já existentes, a maneira como cada profissional se relaciona com os usuários do sistema de saúde, a condição de cada local de trabalho e a forma como cada gestor induz estratégias para lidar com o cotidiano, que foi e está agravado com a pandemia.

Souza e Gonçalves (2020) refletem que além de vivermos a maior crise sanitária do século, vivemos uma crise do cuidado. Os profissionais que cuidam estão à margem dos cuidados pelas entidades que os empregam e das entidades que fiscalizam os empregadores. Arelado a isso, o problema se agrava quando as Instituições de Saúde, de forma exponencial, fazem chamamentos públicos para contratação de profissionais da Enfermagem em caráter emergencial, oferecendo salários muito acima daqueles que eram ofertados.

Ademais os impactos na saúde ainda são desconhecidos, entretanto muito é evidenciado que para solucionar essa problemática vivenciada pela enfermagem se faz necessário que a equipe tenha um suporte no trabalho, desde que o empregador garanta o dimensionamento de pessoal adequado para a demanda do local, apoio psicológico, equipamentos suficientes e funcionantes, para prestação de assistência à saúde, assim como outorgar a autonomia da enfermagem, com o propósito de enxergá-la como categoria substancial para o sistema de saúde.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O enfrentamento da pandemia mobiliza diversas contribuições, incluído pessoas da sociedade em geral, diferentes profissões e principalmente profissionais da área da saúde. A enfermagem está em contato direto com a sociedade e desenvolve um trabalho de educação sanitária com a população, uma das principais medidas no enfrentamento do novo coronavírus, esses colaboradores destacam-se no enfrentamento da pandemia, pois é a única categoria da saúde que permanece em contato direto com o paciente por vinte e quatro horas ininterruptas (FORTE; PIRES, 2020).

Conhecida como a arte do cuidar, a enfermagem, vem sendo ilustrada em diversos meios de comunicação como “heróis que mudam de capa”, a enfermagem é uma profissão que lida com vidas todos os dias em diversas situações. Como ciência, baseada em teorias científicas é impossível ignorar a percepção de cada sujeito a respeito da atuação da enfermagem, como simples executores de ações, reafirmando mais uma vez a necessidade de se fazer conhecer, o papel científico da enfermagem na construção do cuidado.

Corroborando com a pesquisa, Carnauba (2016) afirma que enfermagem é uma ciência que engloba os conhecimentos teóricos e, também, os aspectos humanos envolvidos na situação, uma vez que o conhecimento científico é a base da prática de cuidado, mas não é possível ignorar particularidades de cada sujeito que faz com que haja sempre uma adequação dos princípios científicos à realidade vivida.

Outra competência importante para o enfrentamento da pandemia é a supervisão e em cenários como esse, gerado pelo novo coronavírus. Diante do cenário, entende-se a potência da supervisão de enfermagem para articular recursos e estratégias para adequação de profissionais e da instituição. O trabalho de supervisão da equipe de enfermagem se dá através de monitorização, realização de adaptações e modificações necessárias, garantindo assim um bom desempenho e segurança da sua equipe (CHAVES et al.,2020).

A pluralidade da formação do enfermeiro e sua posição de liderança na equipe coloca o profissional de enfermagem como protagonista no combate a transmissão da doença. A relevância da enfermagem se destaca na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por fazerem parte do maior número de profissionais e ser a única categoria que está 24 horas junto ao paciente (GUIMARÃES, 2020; COFEN, 2020).

Para enfrentar a pandemia é necessário realizar mudanças, promovendo

adaptações e modificações no processo habitual do trabalho. O gerenciamento estabelece essas mudanças, que são baseadas em protocolos de medidas de contingências estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como, por exemplo: aumentar números de leitos para atender a demanda de pessoas nas unidades, assegurar quantidades de EPIs, práticas de biossegurança entre outros.

Já para Souza e Gonçalves (2020) demonstram preocupação em relação ao momento pandêmico e não excluem uma discussão política em relação à Enfermagem, acerca da regulamentação da jornada de trabalho são pautas essenciais neste momento. Além disso, adicional de insalubridades é mais que essencial neste momento, os planos de contingência e enfrentamento do novo Coronavírus dos estados e das instituições de saúde, mas se esquece de incluir o cuidado a quem cuida, sem considerarem os múltiplos olhares sobre o adoecimento (biopsicossocial) dos milhões de profissionais da Enfermagem.

A enfermagem como protagonista das ações de cuidado na pandemia depara-se com a escassez de dados a respeito do número de profissionais infectados pelo novo Coronavírus, a última atualização existente no site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no dia 11/08/2020, evidencia 350 profissionais de enfermagem mortos pela Covid-19 e que o Brasil é o país mais afetado.

Esses números mostram que há uma necessidade de uma avaliação crítica e respeito do local de trabalho da enfermagem. A situação em que o país se encontra é grave as intervenções devem ser imediatas para evitar a contaminação desses profissionais, essas perdas são catastróficas não apenas para os familiares desses profissionais, mas também para o sistema de saúde visto que a enfermagem é um dos protagonistas do enfrentamento dessa pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão objetivou-se em avaliar influência da Pandemia da Covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem. A pandemia se estabeleceu rapidamente gerando um grave problema de saúde pública, isso se dá devido ao alto poder de transmissibilidade, afetando o sistema de saúde de diversos países, ocupando leitos e causando colapso nos serviços. No momento tão crucial para saúde a enfermagem se faz necessária, pois a categoria compõe o maior número de profissionais no enfrentamento da pandemia.

Diante deste cenário, foram identificados diversos desafios que a enfermagem

encara em seu dia a dia, mesmo antes do enfrentamento da pandemia do Sars-CoV-2. Com isso, a enfermagem destaca-se em virtude a práticas de promoção de cuidados de forma integral de qualidade e ininterrupta, mesmo frente aos desafios como a escassez de EPIs, ambiente insalubre, a preocupação e receio de contágio da doença, sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico e psíquico. Portanto identificou-se que a classe da enfermagem está mais vulnerável a desenvolver sintomas depressivos devido aos fatores evidenciados nesta reflexão.

A enfermagem tem um papel primordial na promoção e na assistência da saúde é imprescindível realizar intervenções para melhorar as condições laborais e solucionar os problemas que a enfermagem brasileira vem passando por anos. Além disso, é crucial que gestores realizem ações para motivar, incentivar e valorizar a equipe de enfermagem, assim como desenvolver e implementar apoio psicológico para esses profissionais durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, SR, et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. **Rev. Fund. Care Online**. v. 10, n. 1, 2018.

AQUINO, R. L; ARAGÃO, A. S. Impacto do trabalho noturno na vida do profissional de enfermagem do sexo masculino. **Revista Enfermagem UFPE online**, Recife, v.11, n.10, p.3725-3731, outubro, 2017.

ARAÚJO, Met al. O sentido no trabalho de enfermagem: constituintes para saúde mental durante pandemia da covid-19. **Enfermagem Em Saúde Mental E Covid-19**, Brasília/DF, ano 2019, v. IV, p. 10-16, 2020.

CABRAL, L, et al. A situação de crise em Portugal e a saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 2016, abril, v: 3, p. 57-62.

CARNAUBA, F **Enfermagem e ciência**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 200 p. ISBN 978-85-8482-344-4.

CHAVES, L et al. Reflexões Acerca Do Exercício Da Supervisão De Enfermagem No Enfrentamento Da Covid-19. **Cuidarte: enfermagem**, Catanduva/ SP, ano 2020, v. 14, ed. 1, p. 01-122, 2020. Disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/revistas/enfermagem/cuidarte_enfermagemv14n1janjun2020.pdf. Acesso em: 1 nov. 2020.

COFEN (Brasília). Conselho Federal de Enfermagem. Cofen publica nota de esclarecimento sobre o Coronavírus (COVID-19). **Cofen**, Brasília/DF, ano 2020, p. 1-1, 12 mar. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-de-esclarecimento-sobre-o-coronavirus-covid-19_77835.html. Acesso em: 6 nov. 2020.

BOSCO, E et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID- 19 em um hospital universitário regional. **Revista brasileira de enfermagem**, Paraná, Brasil., ano 2020, p. 1-7, 24 maio 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERREIRA, ES, et al, A Relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 14, n.1, 2015

FORTE, E; PIRES, D. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem: REBEn**, Brasília/DF, ano 2020, v. 73, p. 1-7, 21 abr. 2020.

GUIMARÃES, A et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-22, 9 maio 2020.

LUZ, A et al. Sintomas Depressivos em Enfermeiros do Serviço Hospitalar Privado. **Id**

online Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s. l.], v. 12, n. 41, p. 169-191, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). **Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública**, Brasília/DF, ano 2020, v. 02, p. 1-23, 7 fev. 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/Coronavirus/boletins-epidemiologicos-1/fev/boletim-epidemiologico-coecorona-svs-13fev20.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

NOGUEIRA, L. S. et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 336-342, abril, 2017.

PADILHA, K G. et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/Burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p.10-27, novembro, 2017.

SAIDEL, M et al. Medidas Protetivas Em Saúde Mental: Recomendações Aos Serviços De Saúde Em Tempos De Pandemia. **Enfermagem Em Saúde Mental E Covid-19**, Brasília/DF, ano 2020, p. 18-23, 2020

SILVA, D et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, ano 2015, v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015.

SOUZA, L; GONÇALVES, A. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of: Nursing and Health**, [s. l.], ano 2020, v. 10, n. 4, p. 1-13, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>. Acesso em: 6 nov. 2020.